



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo

APeMEC **25**
ANOS

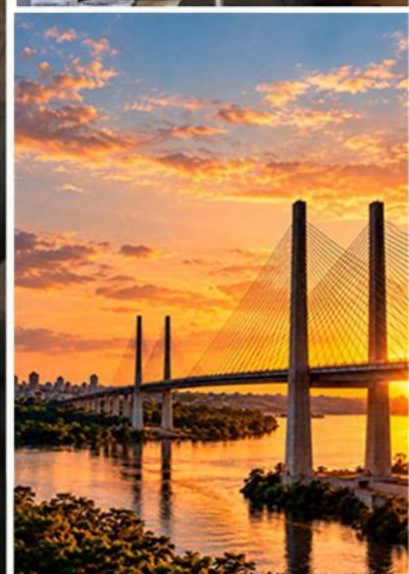
ANO VI / EDIÇÃO 26 / AGO SET 26



apemec.com.br

[/apemec](https://www.facebook.com/apemec)

[apemec_oficial](https://www.instagram.com/apemec_oficial)



Um bimestre de intensas atividades na **APeMEC**

Posse do novo Conselho da CBIC, oportunidades de negócios no Paraguai, debates sobre Reforma Tributária e mudanças climáticas, podcast com o diretor-geral eleito da Mútua e capacitação em parceria com o Corpo de Bombeiros sobre vistorias em edifícios e áreas de risco.

Confira nesta edição!

EXPEDIENTE

DIRETOR EXECUTIVO

José Elias Fernandes Abul Hiss

SECRETÁRIA

Sônia Assis

CONSELHO DELIBERATIVO

Adauto Charles Perazza (fundador)
 Antonio Paulo R. Sapata Ferraz (fundador)
 Augusto Camargo Neto
 Gilberto Machado Giardino
 Luiz Alberto de Araujo Costa (fundador)
 Marco Antônio Sabino

CONSELHO CONSULTIVO / 2025 - 2027

Alexandre dos Santos Russo
 Ana Luiza Patriota Araujo Costa
 Carlos Antônio Dias Passos
 Fabiano Guedes
 Guilherme Leme Perazza
 Henrique Gudin Filho
 Joni Matos Incheolu
 Luiz Dias Patricio Junior
 Marcelo Corio
 Pedro José da Silva Junior
 Roberto Octávio D. Rodrigues Neto
 Rodrigo Cordaro
 Walter Roberto Luca Braga

CORRESPONDÊNCIA

Comentários, sugestões e críticas
 Alameda Santos, 1909 - 4º andar
 Cerqueira César - CEP 01419.002
 São Paulo - SP
 Telefone: 55 11 5080-9557
 Site: www.apemec.com.br
 Email: apemec@apemec.com.br
 Facebook: /apemec
 Instagram: apemec_oficial

ASSINANTE

Cadastre seu e-mail pelo nosso site
 e receba nossos informativos

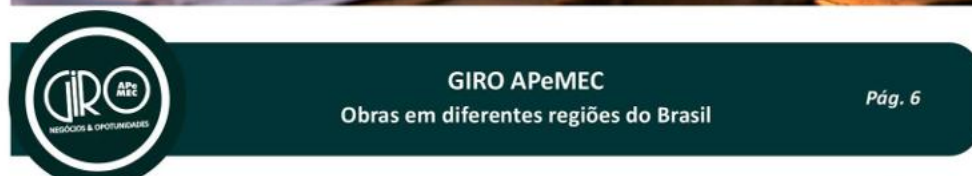
PRODUÇÃO

Ideias Comunicação
 Criação, Projeto Gráfico e Diagramação
 Telefone: (12) 55 99146-9231
 Email: ideias_com@hotmail.com
 Jornalista Responsável
 Ricardo Pimentel - Mtb 19.123

Os conceitos emitidos
 em artigos, matérias e entrevistas
 são de responsabilidade dos autores e
 entrevistados e podem não representar o
 posicionamento da APeMEC - SP

A revista eletrônica **APeMEC**
 é um produto editorial de distribuição gratuita
 via redes sociais para empresas associadas,
 colaboradores e estudantes

APOIO



PASSE PARA UM CAFEZINHO
 E CONECTE-SE NA APeMEC



Associados, profissionais e estudantes das engenharias,
 o CreaLab Coworking da APeMEC está à sua disposição. Traga seu notebook e utilize
 estações de trabalho, acesso à internet e sala de reunião. Tudo com conforto e o cordial
 cafezinho. Aproveite o espaço, afinal foi feito para você.



FAÇA SEU AGENDAMENTO

www.apemec.com.br/crealab/ | www.coworking.creasp.com.br/coworking/

WhatsApp 11 5080-9555

O Brasil que queremos construir

Em meio à polarização eleitoral, o país precisa de diálogo, equilíbrio e propostas capazes de transformar desafios em caminhos para o desenvolvimento

No próximo dia 4 de outubro, o Brasil viverá mais um importante momento de sua democracia, com a realização do primeiro turno das Eleições Gerais de 2026. Os eleitores irão às urnas para escolher seus representantes nas Assembleias Legislativas, na Câmara dos Deputados, no Senado Federal, nos governos estaduais e na Presidência da República. Caso seja necessário segundo turno nas disputas para presidente e governadores, a votação ocorrerá em 25 de outubro.

Mais do que a escolha de novos representantes, o período eleitoral também representa uma oportunidade para refletirmos sobre os desafios que precisam estar presentes na agenda nacional nos próximos anos.

O setor produtivo da construção civil desempenha papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do país e demanda avanços importantes para continuar gerando investimentos, empregos e infraestrutura. Entre as pautas que merecem atenção estão a modernização dos marcos regulatórios e das parcerias público-privadas, o fortalecimento da segurança jurídica para os investimentos privados, o aprimoramento dos processos de licenciamento ambiental, a transição energética e a ampliação das políticas de prevenção e mitigação de desastres diante dos desafios

impostos pelas mudanças climáticas.

São questões que exigem planejamento, diálogo entre o poder público e a iniciativa privada e, sobretudo, capacidade de transformar propostas em ações concretas.

Diante desse cenário, é fundamental que o próximo ciclo político seja marcado pelo compromisso com o desenvolvimento social e econômico do Brasil e pela construção de soluções capazes de destravar pautas relevantes para o setor produtivo.

A construção civil tem muito a contribuir para esse processo. Investir em infraestrutura, habitação, modernização das cidades e segurança significa também criar oportunidades, movimentar a economia e melhorar a qualidade de vida da população.

No entanto, o cenário político brasileiro volta a ser marcado por uma forte polarização entre diferentes correntes ideológicas, o que muitas vezes dificulta a construção de consensos em torno de pautas fundamentais para o desenvolvimento do país. Mais do que aprofundar divisões, o Brasil precisa fortalecer o diálogo democrático, a capacidade de negociação e a busca por soluções que contemplem os diversos setores da sociedade.

Os extremismos, tanto à esquerda quanto à direita, pouco contribuem para o avanço do país quando o debate político se distancia das

propostas e se concentra apenas na disputa pelo poder. O Brasil precisa de um ambiente democrático capaz de promover o diálogo, a responsabilidade e, principalmente, a apresentação de projetos consistentes para o futuro.

Neste período eleitoral, muitas vezes o debate público acaba sendo dominado por acusações, denúncias e confrontos entre adversários, enquanto propostas concretas para enfrentar os desafios econômicos, sociais e institucionais recebem menos espaço do que deveriam.

O exercício consciente da cidadania passa, portanto, pela análise criteriosa das propostas apresentadas, da trajetória e dos compromissos assumidos por cada candidatura. Cabe a cada eleitor avaliar essas informações e fazer sua escolha de forma livre, responsável e consciente, pensando nos caminhos que deseja para o futuro do país.

É fundamental que o ambiente político favoreça a moderação e o diálogo entre o poder público, o setor produtivo e a sociedade civil, permitindo que diferentes perspectivas contribuam para a construção de políticas públicas e para o avanço econômico e social do país.

Que este novo ciclo fortaleça o diálogo, a responsabilidade institucional e a construção de caminhos para um país mais desenvolvido, seguro e preparado para os desafios do futuro.



“ *A construção civil tem muito a contribuir para esse processo. Investir em infraestrutura, habitação, modernização das cidades e segurança significa também criar oportunidades, movimentar a economia e melhorar a qualidade de vida da população.* ”

José Elias Fernandes Abul Hiss
Eng. Eletricista e Seg. do Trabalho
Diretor Executivo da APeMEC

Marginal Pinheiros terá prolongamento

A Marginal Pinheiros deverá ganhar um prolongamento de 8 km na zona sul de São Paulo, entre a Ponte João Dias e a avenida Jair Ribeiro da Silva. O projeto prevê três faixas de rolamento, ciclovia e novos acessos viários. A intervenção, estimada em R\$ 1,86 bilhão, inclui novas pontes, viadutos, pavimentação e drenagem, além de conexões com bairros e importantes vias da região.

São Bernardo terá R\$ 1,9 bilhão do Novo PAC

São Bernardo do Campo tem previsão de receber R\$ 1,9 bilhão em investimentos por meio do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Os recursos contemplam projetos nas áreas de mobilidade urbana, saúde, educação, habitação, drenagem e contenção de encostas.



Santo André prevê R\$ 3,5 milhões para passarela

A Prefeitura de Santo André planeja investir R\$ 3,5 milhões na construção da Passarela Alzira Franco, na esquina da avenida Ayrton Senna da Silva com a avenida dos Estados, no bairro Capuava, na divisa com Mauá. O projeto está em fase de estudos de viabilidade, elaboração de documentos e licenciamento junto aos órgãos competentes.

Área é liberada para obras da Estação Água Branca

Nova estrutura deverá integrar trens metropolitanos, regionais e metrô, com investimento estimado em R\$ 1,3 bilhão. O Governo de São Paulo recebeu da União a área necessária para implantação da nova Estação Água Branca, na zona oeste da capital. A cessão envolve um terreno de aproximadamente 25 mil m², localizado na rua Carijós, ao lado da atual estação da Linha 7-Rubi.



APeMEC debate impactos da Reforma Tributária

Encontro conduzido pelo professor Robinson Guedes abordou CBS, IBS, créditos tributários, Split Payment, fornecedores e os reflexos das novas regras sobre custos, fluxo de caixa e rentabilidade

A Reforma Tributária deverá provocar mudanças significativas na rotina financeira, tributária e administrativa das empresas brasileiras. Diante desse novo cenário, a APeMEC promoveu um encontro voltado à compreensão dos principais impactos das novas regras e à preparação das empresas para o período de transição.

O curso, realizado no dia 30 de setembro, no auditório da APeMEC, foi conduzido pelo professor Robinson Guedes, contador, empresário e docente com quase 30 anos de experiência na área. O encontro também contou com a participação do advogado Marcelo Palavéri, presidente do Instituto Paulista de Gestão Municipal (IPGM) e autor de diversos livros sobre licitações públicas.

A abertura do evento foi realizada pelo diretor executivo da APeMEC, Elias Hiss, que deu as boas-

vindas aos 24 participantes, destacou a importância do tema para as empresas e profissionais do setor e ressaltou o apoio do Crea-SP à iniciativa.

A programação teve como foco os impactos da Reforma Tributária sobre a realidade das empresas da construção civil, especialmente aquelas envolvidas na execução de obras e contratos municipais. Durante o encontro, foram abordados os reflexos das novas regras sobre a tributação, a formação de custos, o aproveitamento de créditos, o fluxo financeiro e a rentabilidade das empresas.

A apresentação também reforçou a importância de analisar de forma integrada os contratos, a tributação e o fluxo de caixa das obras, uma vez que as mudanças previstas podem interferir diretamente na composição dos preços e no equilíbrio econômico-financeiro dos contratos.



Professor Robinson Guedes



Dr. Marcelo Palavéri

Entre os principais temas estiveram a criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). A CBS substituirá PIS e Cofins, enquanto o IBS substituirá gradualmente ICMS e ISS. A implantação ocorre em etapas: 2026 funciona como período de teste e adaptação, a CBS entra em vigor em 2027 e a transição para o IBS avança entre 2029 e 2032, até a implementação integral do novo modelo em 2033.

Créditos e fornecedores ganham importância

Um dos pontos destacados durante o encontro foi o novo papel dos créditos tributários na formação dos custos. Com a Reforma, não será suficiente observar apenas o preço apresentado pelo fornecedor. Documentação fiscal, regime tributário, possibilidade de aproveitamento dos créditos e regularidade das operações também passam a interferir no custo efetivo das compras.

Nesse contexto, a escolha dos fornecedores tende a assumir uma dimensão ainda mais estratégica. O material apresentado mostra que uma cotação aparentemente mais barata pode não representar o menor custo líquido para a empresa quando são considerados os créditos aproveitáveis.

Outro assunto abordado foi o Split Payment, mecanismo pelo qual o imposto poderá ser separado no momento da liquidação financeira da operação, conforme sua implantação gradual. Na prática, parte

do valor correspondente ao tributo seguirá para o Fisco, enquanto o fornecedor receberá o valor líquido. Essa dinâmica exige atenção especial ao capital de giro e ao planejamento do fluxo de caixa.

Reflexos diretos na construção civil

Para empresas envolvidas em obras públicas, a Reforma também traz desafios relacionados à composição do BDI, à formação de preços e aos contratos de longa duração. Uma mesma obra poderá atravessar diferentes fases da transição tributária, fazendo com que impostos, créditos, caixa e margem sofram alterações ao longo de sua execução.

A orientação apresentada no encontro é que cada obra seja analisada individualmente, considerando prazo contratual, cronograma, medições, composição dos custos, fornecedores, créditos esperados, margem e necessidade de capital de giro.

Mais do que uma alteração na forma de recolher impostos, a Reforma Tributária exigirá maior integração entre as áreas financeira, fiscal, contábil, jurídica, de suprimentos e de engenharia. As mudanças também deverão impactar processos internos, contratos, formação de preços, fluxo de caixa e o relacionamento com fornecedores. Para as empresas, antecipar essa preparação será fundamental para compreender os impactos das novas regras.



Profissionais interagem com palestrantes do curso

APeMEC 25
ANOS

12º SEMINÁRIO NACIONAL

TRIBUTAÇÃO E LEGISLAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Adaptação estratégica aos novos
modelos de negócios no ambiente
em transformação no setor
Imobiliário e Construção Civil.



22 E 23
DE OUTUBRO



PRESENCIAL NA **APeMEC**
E ONLINE AO VIVO

INSCRIÇÕES ABERTAS! ➔

REALIZAÇÃO

APeMEC 25

**EDITORIA E
TREINAMENTOS**

ORGANIZAÇÃO

mlfconsultoria

ML

Marcos Carvalhaes
Sociedade de Advogados

APOIO



CREA-SP



com:

**Dra. Martelene
Carvalhaes**

Advogada tributarista,
contadora, escritora e
professora.

COMÉRCIO EXTERIOR

Zonas Francas Estratégicas

Ambiente de alta competitividade para comércio e indústria internacional -> Imposto zero de 0,0%

BENEFÍCIOS FISCAIS

- ✓ Imposto único de 0,5% sobre o valor de exportação.
- ✓ Importação de matéria-prima ou mercadorias com alíquota de 0%.
- ✓ 0% de imposto sobre serviços e operações comerciais entre usuários de Zonas Francas.
- ✓ Isenção total de impostos sobre bens de capital e matérias-primas.

INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA

- ✓ Parques industriais modernos com infraestrutura completa de energia e logística.
- ✓ Localização privilegiada no coração do Mercado, facilitando a distribuição regional.
- ✓ Segurança jurídica e operacional garantida por legislação específica de incentivos.
- ✓ Propriedade para facilitar o comércio e as exportações para o mercado global.

APeMEC aproxima empresários brasileiros do mercado Paraguaio

*Encontro reúne autoridades do Paraguai e empresários
brasileiros para discutir caminhos de expansão empresarial,
incentivos e novas possibilidades de negócios*

Com cerca de 40 empresários do setor da construção civil, a APeMEC promoveu um encontro exclusivo voltado a profissionais interessados em ampliar seus horizontes e conhecer novas oportunidades de internacionalização de negócios no Paraguai.

Realizado no dia 22 de setembro, na sede da entidade, o evento "Missão Empresarial Paraguai – Oportunidades Reais para o Seu Negócio" apresentou informações estratégicas sobre expansão empresarial, abertura de empresas, incentivos tributários, comércio exterior e possibilidades de residência no país.

Promovida por Emerson Rosenbaum, da RQR Academy, a iniciativa contou com a participação de representantes oficiais do Paraguai, incluindo o Cônsul-Geral do Paraguai em São Paulo, embaixador Luís Fernando Ávalos Giménez, e a Adida Comercial

Criss Diaz, do Ministério de Indústria e Comércio do Paraguai.

O encontro apresentou um panorama sobre o ambiente empresarial paraguaio, abordando temas como tributação, incentivos fiscais, abertura de empresas, residência, cidadania e oportunidades de internacionalização. O conteúdo apresentado teve como base informações do Ministério de Indústria e Comércio do Paraguai, Consulado-Geral do Paraguai em São Paulo e REDIEX – Rede de Investimentos e Exportações.

O evento apresentou informações estratégicas e relevantes sobre expansão empresarial, abertura de empresas, incentivos tributários, comércio exterior, residência e possibilidades de internacionalização de negócios, novos investimentos e expansão para outros mercados, com informações do Ministério de Indústria e Comércio, Consulado-Geral do Paraguai em São Paulo e Rediex.

Paraguai se destaca como hub internacional de investimentos

Ambiente favorável aos negócios, incentivos fiscais e localização estratégica ampliam a atração de empresas e capital estrangeiro para o país

O Paraguai vem conquistando uma nova posição no mapa dos investimentos internacionais. Tradicionalmente associado à produção agropecuária e à geração de energia, o país atravessa um processo de diversificação econômica que atrai empresas e investidores para setores como indústria, logística, infraestrutura, mercado imobiliário e construção civil.

Esse movimento é sustentado pelo crescimento econômico, ambiente tributário competitivo, disponibilidade energética e incentivos ao capital nacional e estrangeiro. Em 2025, a Rede de Investimentos e Exportações (Rediex) identificou 2.354 novas empresas de 41 países interessadas em investir no Paraguai, quase o dobro do registrado no ano anterior.

O desempenho da economia ajuda a explicar esse interesse. O PIB paraguaio acumulou expansão de 5,7% no primeiro semestre de 2026, enquanto a projeção oficial para o fechamento do ano é de crescimento de 4,5%.

Construção acompanha expansão

Para a construção civil, esse novo ciclo econômico abre oportunidades importantes. O setor avançou 5,6% no primeiro trimestre de 2026, impulsionado pelas obras privadas e pelo aumento da demanda por insumos.

A expansão econômica estimula empreendimentos residenciais e corporativos, parques industriais, centros logísticos e infraestrutura urbana no país. Nesse ambiente, empresas brasileiras podem encontrar oportunidades em engenharia, arquitetura, materiais de construção, estruturas industrializadas, instalações, equipamentos e tecnologias construtivas.

Tributação, incentivos e competitividade

Um dos principais atrativos apresentados foi a estrutura tributária. O Imposto de Renda Empresarial (IRE) possui alíquota geral de 10%. Durante o encontro, o estudo apresentado utilizou como referência um comparativo de 34% para IRPJ e CSLL no Brasil e 10% para o IRE no Paraguai.

Entre os mecanismos de incentivo também está a Lei 60/90, destinada a estimular investimentos e que pode conceder benefícios tributários para projetos enquadrados nas condições previstas pela legislação.

Outro destaque é o Regime de Maquila, direcionado principalmente à produção destinada à exportação, com tributo único de 1% sobre a base definida pela legislação, além de benefícios aduaneiros e tributários.

Para a construção civil, esses investimentos possuem efeito multiplicador: novas indústrias e operações produtivas demandam terrenos, galpões, infraestrutura, instalações e serviços especializados.

Zonas Francas e localização estratégica

As Zonas Francas Estratégicas também foram apresentadas aos empresários. Voltado ao comércio exterior e às atividades industriais, o regime contempla imposto único de 0,5% sobre o valor das exportações, além de benefícios relacionados à entrada de matérias-primas, mercadorias e bens de capital, observadas as condições legais.

A localização do Paraguai reforça sua competitividade. No centro da América do Sul e integrante do Mercosul, o país possui forte integração econômica com Brasil e Argentina e busca ampliar sua atuação como plataforma produtiva e logística regional.

Parques industriais, centros de distribuição e áreas

voltadas ao comércio exterior representam oportunidades para construtoras, fornecedores de materiais, empresas de engenharia e arquitetura e prestadores de serviços técnicos.

Abertura de empresas

A missão também apresentou os principais caminhos para empresários brasileiros interessados em estabelecer ou expandir suas operações no Paraguai. O processo de implantação envolve etapas como a definição do modelo societário, elaboração do contrato social, registro da empresa, inscrição tributária, abertura de conta bancária e obtenção das licenças e autorizações necessárias para o início das atividades.

Entre os aspectos destacados estiveram ainda a estruturação jurídica e tributária do negócio, contratação de serviços locais, organização contábil, operações bancárias e adequação às exigências específicas de cada atividade econômica.

O encontro abordou ainda as modalidades de residência temporária e permanente, além de alternativas destinadas a investidores estrangeiros e empresários que pretendem manter presença efetiva no país.

Uma nova fronteira para a construção

A expansão dos investimentos cria um ciclo de oportunidades para a construção civil. Novas indústrias demandam galpões e infraestrutura; a geração de empregos aumenta a procura por moradia e serviços; e o crescimento urbano impulsiona empreendimentos comerciais, corporativos e logísticos.

Nesse contexto, iniciativas como a Missão Empresarial Paraguai aproximam empresários brasileiros das instituições paraguaias e permitem conhecer as condições do mercado antes de uma eventual decisão de investimento.

“Eventos como a Missão Empresarial Paraguai reforçam o compromisso da APeMEC em proporcionar aos seus associados conhecimento, relacionamento e novas oportunidades de negócios. O Paraguai apresenta um ambiente com oportunidades importantes, especialmente em áreas relacionadas à construção civil, infraestrutura, indústria e novos investimentos”, destaca Elias Hiss, diretor Executivo da APeMEC.

Com crescimento econômico, incentivos ao investimento, disponibilidade energética e posição estratégica no Mercosul, o Paraguai busca se consolidar como plataforma regional de negócios. O cenário amplia as oportunidades para empresas brasileiras interessadas em internacionalização, novos investimentos e expansão para outros mercados.

Parcerias históricas entre Brasil e Paraguai

Ponte da Amizade fortalece integração



A Ponte Internacional da Amizade, sobre o Rio Paraná, conecta Foz do Iguaçu a Ciudad del Este e tornou-se um dos principais símbolos da integração entre Brasil e Paraguai.

Idealizado durante os governos de Juscelino Kubitschek e Alfredo Stroessner o projeto teve suas obras iniciadas em novembro de 1956. A construção mobilizou mais de mil operários dos dois países.

A chefia da obra ficou a cargo do engenheiro brasileiro Almyr França, com participação do engenheiro paulista José Rodrigues Leite de Almeida. Inaugurada oficialmente em 27 de março de 1965, a ponte consolidou um importante corredor para a circulação de pessoas, veículos e mercadorias entre os dois países.

Itaipu: integração pela energia



Outro marco da cooperação binacional é a Usina Hidrelétrica de Itaipu, também construída sobre o Rio Paraná. Sua origem remonta à Ata do Iguaçu, assinada em 1966. Em 1973, o Tratado de Itaipu formalizou o aproveitamento conjunto dos recursos hídricos, seguido pela constituição da Itaipu Binacional, em 1974, e pelo início das obras em 1975.

No auge da construção, cerca de 40 mil trabalhadores atuavam simultaneamente no empreendimento. Em 1982 começou a formação do reservatório e, em 5 de maio de 1984, entrou em operação a primeira unidade geradora.



APeMEC 25
Associação de Pequenas e Médias empresas
de Construção Civil do Estado de São Paulo
ANOS

Engenharia condominial: prevenção e segurança

Especialistas destacam que a prevenção vai muito além da aparência: inspeções técnicas, manutenção adequada e contratação de profissionais qualificados são fundamentais para garantir a segurança dos moradores, preservar o patrimônio e evitar problemas futuros nas edificações

A manutenção de um condomínio vai muito além da limpeza das áreas comuns, jardins ou funcionamento da portaria. Por trás da rotina de uma edificação existe uma estrutura complexa formada por sistemas elétricos, hidráulicos, elevadores, fachadas, equipamentos de segurança e instalações que precisam de acompanhamento técnico permanente.

Esse foi o tema do podcast de Engenharia Condominial promovido pela APeMEC, conduzido pelo diretor Executivo Elias Hiss e realizado em 28 de agosto, com o apoio do Crea-SP. O encontro contou com a participação do engenheiro eletricista e de segurança do trabalho Gabriel Furlani, fundador da ENG Prime Engenharia e membro fundador do Comitê de Engenharia Condominial, juntamente com o engenheiro Elias, representante da entidade.

Durante o encontro, os especialistas reforçaram

que a gestão preventiva é fundamental para garantir a segurança dos moradores e evitar prejuízos ao patrimônio.

O condomínio como um sistema integrado

Segundo Gabriel Furlani, a segurança condominial não deve ser associada apenas a câmeras, portaria e controle de acesso. Ela envolve também os sistemas que ficam nos bastidores da edificação, como instalações elétricas, estruturas, elevadores, fachadas e redes hidráulicas.

“Muitas vezes os gestores priorizam aquilo que é mais visível aos moradores, enquanto questões técnicas essenciais acabam ficando em segundo plano. A verdadeira gestão está em saber o que precisa ser feito, quando fazer e quais profissionais contratar”, explicou.

Para o especialista, o condomínio deve ser tratado como um ecossistema, no qual todos os sistemas

precisam funcionar de forma integrada.

Prevenção evita grandes prejuízos

Um dos principais alertas do debate foi sobre a manutenção preventiva, especialmente das fachadas. A falta de acompanhamento periódico pode transformar pequenos problemas em obras complexas e de alto custo.

Segundo os especialistas, infiltrações, revestimentos soltos e falhas construtivas poderiam ser evitados com inspeções regulares e planos de manutenção.

“Muitas vezes o condomínio acredita que precisa apenas de uma pintura, mas durante o serviço são identificados problemas maiores. O que poderia ser uma manutenção preventiva acaba se tornando uma reconstrução”, destacaram.

O menor preço nem sempre é a melhor escolha

Outro ponto abordado foi a contratação de empresas e profissionais. Para os especialistas, escolher apenas pelo menor orçamento pode trazer riscos e custos futuros.

“Nem sempre o menor preço é o melhor negócio. Muitas vezes o barato sai caro”, afirmou Elias.

Gabriel explicou que uma contratação segura depende de um escopo técnico bem definido, permitindo comparar propostas de forma adequada e evitar problemas contratuais, aditivos e serviços incompletos.

Também foi reforçada a importância de verificar registros profissionais, habilitações, seguros de responsabilidade civil e experiência técnica das empresas contratadas.

O papel do síndico na segurança da edificação

A responsabilidade do síndico também esteve entre os temas principais do encontro. Segundo os especialistas, o gestor possui responsabilidades civis e criminais relacionadas à conservação e segurança do condomínio.

“O síndico não precisa saber executar todos os serviços, mas precisa saber contratar os profissionais corretos e acompanhar o trabalho realizado”, afirmou Gabriel.

A inspeção predial, realizada por uma equipe multidisciplinar, foi apontada como uma ferramenta essencial para identificar problemas e estabelecer prioridades de manutenção.

Segurança elétrica exige atenção

As instalações elétricas receberam destaque durante o podcast devido aos riscos de acidentes e incêndios. Prédios antigos, improvisações, quadros inadequados e ausência de dispositivos de proteção podem representar graves ameaças.

Os especialistas alertaram que problemas elétricos nem sempre podem ser resolvidos com simples adaptações.

“Muitas vezes não basta trocar um disjuntor. É necessário avaliar todo o sistema e adequá-lo às normas técnicas”, explicaram.

Também foi ressaltada a importância de profissionais habilitados para elaboração de laudos e adequações conforme normas como a NBR 5410.

AVCB não substitui manutenção contínua

Outro esclarecimento importante foi sobre o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). Embora seja fundamental para a regularização da edificação, ele não elimina a necessidade de manutenção permanente.

“O AVCB demonstra que houve uma avaliação dentro daquele processo, mas não substitui os cuidados contínuos com a edificação”, destacaram.

Reformas dentro das unidades também precisam de controle

A engenharia condominial também envolve obras realizadas pelos próprios moradores. Conforme os especialistas, a NBR 16280 estabelece procedimentos para garantir segurança durante reformas.

Antes do início dos serviços, devem ser apresentados documentos técnicos, como memorial descritivo e Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), especialmente em alterações estruturais, elétricas ou hidráulicas.

Engenharia como ferramenta de prevenção

Ao final do encontro, os especialistas reforçaram que a engenharia deve ser vista como uma aliada da gestão condominial.

“Não basta estar funcionando. É preciso estar seguro e dentro das normas”, destacaram.

A mensagem principal deixada pelo podcast foi que a segurança de um condomínio não está apenas naquilo que aparece, mas principalmente nos cuidados preventivos que evitam problemas futuros. Investir em manutenção, fiscalização e acompanhamento técnico representa proteção à vida, valorização do patrimônio e uma gestão mais eficiente.





CBIC empossa novo Conselho de Administração

Sob a liderança de Eduardo Aroeira Almeida, nova gestão assume com agenda voltada à habitação, infraestrutura, segurança jurídica, modernização e fortalecimento da construção brasileira

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) realizou, no dia 19 de agosto, em Brasília, a solenidade de posse dos integrantes do novo Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o triênio 2026–2029. O evento marcou oficialmente o início de uma nova etapa na condução da entidade e reuniu autoridades, representantes do setor produtivo e lideranças da construção civil de diversas regiões do país.

Entre os novos integrantes da gestão, o diretor Executivo da APeMEC, Elias Hiss, foi eleito vice-presidente da CBIC, representando o Estado de São Paulo.

A eleição de Elias Hiss reforça a presença paulista na principal entidade representativa da construção civil brasileira e amplia a participação da APeMEC nas

discussões nacionais voltadas ao crescimento sustentável, à valorização profissional e ao aprimoramento do setor.

“Fazer parte do novo Conselho de Administração da CBIC é uma grande honra e também uma importante responsabilidade. Representar a APeMEC neste espaço de diálogo e construção coletiva reforça o compromisso de contribuir com o fortalecimento da indústria da construção civil, defendendo a valorização dos pequenos e médios empresários e o desenvolvimento sustentável do setor”, afirma Hiss.

Eduardo Aroeira Almeida assumiu a presidência da CBIC, sucedendo Renato Correia, que esteve à frente da entidade no período de 2023 a 2026. A cerimônia contou com a assinatura do termo de posse, pronunciamentos das lideranças e a apresentação dos repre-

sentantes que passam a integrar a nova gestão.

Durante a transmissão do cargo, Renato Correia apresentou um balanço de sua administração e destacou o fortalecimento institucional da CBIC, com avanços na governança, no planejamento estratégico e na atuação da entidade em debates fundamentais para o desenvolvimento e crescimento da construção civil brasileira.

Entre as pautas acompanhadas durante sua gestão estiveram a Reforma Tributária, a modernização do Sistema Financeiro da Habitação, a preservação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o aperfeiçoamento do programa Minha Casa, Minha Vida, a industrialização da construção e a ampliação dos investimentos em infraestrutura por meio de concessões e parcerias público-privadas.

Construir o Brasil

Em seu discurso de posse, Eduardo Aroeira apresentou as bases que deverão orientar a atuação da CBIC nos próximos três anos. A nova agenda foi sintetizada em cinco verbos: incluir, cuidar, qualificar, multiplicar e desenvolver.

“O Brasil precisa ser construído. E construir, nós sabemos fazer”, afirmou o novo presidente, ao defender o papel estratégico da construção no crescimento econômico, na geração de empregos, na ampliação da infraestrutura e no acesso à moradia.

Aroeira ressaltou que a construção ultrapassou a marca de três milhões de trabalhadores com carteira assinada e criou cerca de 169 mil postos formais no primeiro semestre de 2026. Também chamou atenção para o déficit habitacional brasileiro, que ainda alcança milhões de famílias, reforçando a necessidade de políticas e investimentos capazes de ampliar o acesso à habitação.

Na área habitacional, a nova gestão pretende priorizar o fortalecimento do Minha Casa, Minha Vida, a preservação dos recursos do FGTS e a busca por novas alternativas de financiamento para o mercado imobiliário.

Outro ponto central será a melhoria do ambiente de negócios, com atenção à desburocratização, à

segurança jurídica e à eficiência do Estado. Entre os desafios citados estão os entraves no licenciamento, a necessidade de maior padronização dos códigos de obras e a redução de barreiras que dificultam a execução de empreendimentos.

Modernização, segurança e sustentabilidade

A industrialização do setor também integra as prioridades anunciadas. Para Aroeira, a construção do futuro será cada vez mais industrializada, exigindo preparo das empresas, qualificação profissional e novas formas de organização dos ambientes de trabalho.

A saúde e a segurança nos canteiros terão destaque na agenda. Segundo o presidente, esses temas devem ser compreendidos como investimento e respeito à vida dos trabalhadores.

A sustentabilidade também deverá permanecer entre os eixos de atuação, com atenção especial para que práticas relacionadas à agenda ESG possam ser incorporadas de forma responsável e compatível com a realidade das pequenas e médias empresas do setor.

Na infraestrutura, a CBIC pretende contribuir para o enfrentamento do chamado Custo Brasil e para a criação de condições mais favoráveis aos investimentos. A internacionalização das empresas brasileiras e a busca por novas fontes de recursos no exterior também aparecem entre as diretrizes do novo ciclo.

A nova gestão assume em um momento simbólico para a entidade: em 2027, a CBIC completará 70 anos. Um marco que reforça o compromisso de conciliar experiência, continuidade e novos caminhos para uma indústria estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país. A celebração dessa trajetória histórica representa também uma oportunidade para fortalecer a representatividade do setor e ampliar o diálogo.





Engenharia e planejamento diante dos desafios climáticos

Em conversa com Elias Hiss, engenheiro Hassan Barakat aborda El Niño, eventos extremos, tecnologia e a necessidade de cidades mais resilientes

As mudanças climáticas, os eventos extremos e a necessidade de preparar as cidades para enfrentar chuvas intensas, altas temperaturas e outros fenômenos estiveram no centro do Podcast APeMEC realizado no dia 14 de agosto, com apoio do Crea-SP. O diretor Executivo da APeMEC, Elias Hiss, recebeu o engenheiro civil Hassan Mohamad Barakat, gerente do Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) da Prefeitura de São Paulo. Barakat também é presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Civis do Estado de São Paulo (ABENC-SP), conselheiro do Crea-SP e professor da Escola de Engenharia das Faculdades Oswaldo Cruz.

Um dos principais temas foi a atuação do El Niño. Segundo Barakat, é incorreto utilizar a expressão “Super El Niño”. O fenômeno pode ser classificado como forte ou muito forte e provoca alterações no

regime de chuvas e temperaturas em diferentes regiões do Brasil.

No Sul, há tendência de aumento das chuvas, enquanto Norte e Nordeste podem enfrentar condições mais secas e quentes. Já no Sudeste podem ocorrer períodos de calor, estiagem e chuvas intensas.

Segundo o engenheiro, um dos maiores problemas não está necessariamente no volume mensal de chuva, mas na sua concentração em períodos muito curtos. Grandes volumes em poucas horas podem superar a capacidade dos sistemas de drenagem e provocar enchentes, alagamentos e deslizamentos.

Na cidade de São Paulo, a elevada impermeabilização do solo agrava o problema. Asfalto, concreto e ocupação urbana aceleram o escoamento da água para rios e córregos, tornando necessárias obras de drenagem, piscinões, sistemas de bombeamento e

outras estruturas de prevenção.

as cidades mais preparadas e resilientes.

Tecnologia amplia monitoramento

Barakat destacou que o Brasil possui profissionais e tecnologias avançadas para previsão e acompanhamento meteorológico.

O CGE de São Paulo utiliza radares, estações meteorológicas automáticas e equipamentos de monitoramento de rios, córregos e índices de chuva, somando mais de 150 pontos de acompanhamento.

Engenharia terá protagonismo

A conversa também abordou a redução do interesse dos jovens pelos cursos de Engenharia.

Barakat ressaltou que o país necessita de novos profissionais justamente em um momento de crescimento das demandas relacionadas à infraestrutura, energia, tecnologia, drenagem, sustentabilidade e adaptação climática.



“Segundo o engenheiro, um dos maiores problemas não está necessariamente no volume mensal de chuva, mas na sua concentração em períodos muito curtos. Grandes volumes em poucas horas podem superar a capacidade dos sistemas de drenagem e provocar enchentes, alagamentos e deslizamentos.”

A Inteligência Artificial também começa a ganhar espaço na Meteorologia. Segundo Barakat, a tecnologia deverá ajudar na análise de grandes bases de dados, identificação de padrões e aumento da precisão das previsões e dos alertas.

Planejamento urbano precisa mudar

Outro ponto destacado foi a necessidade de integrar infraestrutura e meio ambiente.

Soluções como jardins de chuva, parques lineares, preservação de rios e córregos e ampliação de áreas permeáveis podem contribuir para reduzir os impactos das chuvas fortes.

Para Barakat, engenheiros, agrônomos, geógrafos e profissionais das Geociências precisam participar das decisões das administrações públicas para tornar

Engenharia Civil, Elétrica, Ambiental, Computação, Inteligência Artificial, perícias e consultorias estão entre as inúmeras possibilidades profissionais. “Nosso futuro, na verdade, começa hoje”, afirmou Barakat.

Na mensagem final, o engenheiro reforçou que governos, profissionais e cidadãos precisam agir desde já. Além de atitudes individuais, como economizar água e energia e preservar o meio ambiente, será necessário investir cada vez mais em planejamento, tecnologia e qualificação profissional.

E deixou um apelo aos jovens: “Precisamos de mais engenheiros”.

Para Barakat, os profissionais da engenharia são solucionadores de problemas e terão papel decisivo diante dos desafios climáticos e urbanos das próximas décadas.

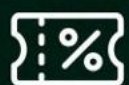


Benefícios exclusivos para parceiros



Atendimento dedicado

Conte com nossos consultores e especialistas de produtos para ajudá-lo a dimensionar a melhor solução de tecnologia para seu negócio.



Cupons de descontos exclusivos

Descontos exclusivos e cumulativos de até **8%** com todas as nossas ofertas.



Formas de pagamento diferenciadas

Mais flexibilidade para facilitar a compra e viabilizar seu investimento.



Ao contatar se identificar como **Associado APeMEC**



Atenciosamente,

Alessandra Lopes

Business Development Manager for SBA

✉ E-mail: alessandra.lopes@dell.com

📞 WhatsApp: +55 11 98928-8870

📞 Ramal Direto: +55 51 2120-0454



Primavera terá ondas de calor e temporais severos em São Paulo

Primavera começa com previsão de calor acima da média e temporais; capital paulista encerra setembro com recorde histórico de chuvas monitorado pelo CGE

A primavera de 2026 começou em 22 de setembro com um cenário que lembra o verão: temperaturas elevadas, aumento da umidade e possibilidade de temporais intensos. Para a capital paulista e a Região Metropolitana, a previsão indica uma estação marcada pela alternância entre períodos de calor intenso e episódios de chuva forte, com risco de alagamentos, rajadas de vento e outros transtornos urbanos.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a primavera deve registrar chuvas acima da média histórica em São Paulo, enquanto as temperaturas tendem a permanecer superiores aos padrões climatológicos. A combinação entre calor e umidade favorece a formação rápida de tempestades, principalmente no período da tarde e noite.

De acordo com o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) da Prefeitura de São Paulo, o mês de setembro registrou o maior volume de precipitação dos últimos 32 anos, deixando o solo saturado e aumentando a preocupação com novos episódios de chuva intensa.

Durante o período, temporais provocaram alagamentos, quedas de árvores, interrupções no fornecimento de energia e impactos no trânsito em diferentes pontos da cidade e da Região Metropolitana.

Regiões próximas a córregos, rios e áreas com histórico de problemas de drenagem permanecem entre os locais que exigem maior atenção.

O cenário também será influenciado pelo fenômeno El Niño, que altera a circulação atmosférica e interfere na distribuição das chuvas. A previsão aponta maior possibilidade de instabilidade no Sudeste, com alternância entre dias de forte calor e tempestades acompanhadas de ventos intensos e, eventualmente, granizo.

Na capital paulista, a combinação entre grande concentração urbana, áreas impermeabilizadas e sistemas de drenagem pressionados aumenta os impactos das chuvas volumosas, afetando a mobilidade e a rotina da população.

Além dos temporais, a primavera deve apresentar episódios de calor intenso. Antes da chegada de frentes frias ou áreas de instabilidade, massas de ar quente podem elevar rapidamente as temperaturas e provocar desconforto térmico.

A Defesa Civil recomenda que a população acompanhe os alertas meteorológicos, evite áreas alagadas e procure locais seguros durante tempestades. Os avisos gratuitos podem ser recebidos por SMS, enviando o CEP da localidade para o número 40199. Em situações de emergência, os contatos são 199 para a Defesa Civil e 193 para o Corpo de Bombeiros.



Engenharia busca novo protagonismo

Em conversa com Elias Hiss, Luis Chorilli Neto aborda formação profissional, inteligência artificial, mercado de trabalho e os desafios da Mútua-SP

A formação de novos engenheiros, os impactos da tecnologia e da inteligência artificial, a aproximação entre universidades e empresas e a valorização profissional estiveram no centro de um bate-papo realizado no dia 10 de agosto entre o diretor Executivo da APeMEC, Elias Hiss, e o engenheiro civil Luis Chorilli Neto, diretor Executivo da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (FUMEP) e eleito diretor-geral da Mútua-SP. O Podcast contou com o apoio do Crea-SP.

Com longa atuação no Sistema Confea/Crea e em entidades de classe, Chorilli destacou a necessidade de aproximar os jovens das engenharias e preparar as instituições de ensino para um mercado em constante transformação.

Segundo ele, um dos principais desafios começa antes da universidade. Muitos estudantes chegam aos cursos superiores com deficiências em matemáti-

ca e física, exigindo das instituições estratégias para recuperar conteúdos básicos logo nos primeiros semestres.

“Se a gente não faz essa reestruturação do ensino logo no primeiro semestre, o aluno acaba abandonando o curso porque verifica que não teve a base necessária”, afirmou.

FUMEP investe na formação

Formado pela própria Escola de Engenharia de Piracicaba, Chorilli retornou à FUMEP após cerca de duas décadas para assumir a gestão da instituição, que mantém cursos técnicos, graduação, pós-graduação e programas de curta duração.

Entre as iniciativas está um programa de aproximação com escolas de Ensino Médio de Piracicaba. Diretores indicam estudantes de destaque para participarem da seleção de bolsas integrais. Em uma das experiências, cerca de 70 jovens participaram, e a

estudante contemplada com bolsa de 100% encerrou seu primeiro período com média geral de 9,4.

A FUMEP também mantém ações junto a projetos sociais e oferece bolsas de 50%, 75% e 100%. Chorilli ressaltou ainda a recuperação administrativa da instituição, que encerrou o primeiro semestre de 2026 com resultado superavitário e ampliou investimentos em infraestrutura, incluindo novos laboratórios de informática.

Universidade, mercado e inteligência artificial

Outro ponto destacado foi a necessidade de maior aproximação entre instituições de ensino e empresas. Para Chorilli, as universidades precisam ouvir mais o mercado e formar profissionais preparados para as novas demandas.

“A ideia é trazer essas empresas para dentro da academia para que possamos formar profissionais cada vez mais preparados para atuar no mercado”, explicou.

A inteligência artificial também teve destaque

Segundo Chorilli, a tecnologia já faz parte do presente da engenharia, mas deve ser utilizada com conhecimento e responsabilidade.

“A IA é uma ferramenta. Como toda ferramenta, você precisa saber utilizar”, afirmou.

Na FUMEP, capacitações em inteligência artificial já são realizadas para estudantes e colaboradores. Elias Hiss ressaltou que projetos, cálculos, estruturas e sistemas de segurança continuam exigindo conhecimento técnico e responsabilidade profissional.

Engenharia presente em tudo

Ao analisar o futuro da profissão, Chorilli destacou que não existe uma modalidade de engenharia mais importante que outra.

“As engenharias são complementares. Sem engenharia, a gente não transforma nada”, resumiu.

Do abastecimento de água às redes elétricas, dos edifícios às telecomunicações, da produção agrícola aos equipamentos médicos e centros de dados, grande parte da infraestrutura utilizada pela sociedade depende da atuação de engenheiros, tecnólogos e técnicos.

Para os participantes, o Brasil possui grande potencial em áreas estratégicas, especialmente por contar com recursos naturais, energia renovável, produção agrícola e conhecimento tecnológico.

Entidades fortalecem profissionais

O fortalecimento da engenharia também passa pela participação em associações e entidades representativas. Chorilli, que já presidiu a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Piracicaba, destacou que essas organizações promovem capacitação, relacionamento profissional e diálogo com o poder público.

Em Piracicaba, por exemplo, a associação mantém espaço de coworking gratuito, estrutura para podcast e auditório, além de participar de discussões relacionadas ao desenvolvimento urbano e profissional.

“As nossas profissões são complementares. Nós não somos concorrentes”, destacou.

Mútua-SP mais próxima dos profissionais do Sistema

Eleito para assumir a Diretoria-Geral da Mútua-SP a partir de janeiro, Chorilli apresentou também o desafio de ampliar o conhecimento dos profissionais sobre a Caixa de Assistência.

Segundo os dados apresentados no encontro, o estado de São Paulo reúne aproximadamente 380 mil profissionais formados ligados ao sistema, sendo cerca de 300 mil adimplentes com o Crea-SP. Desse universo, aproximadamente 23 mil são mutualistas.

A instituição oferece linhas de auxílio para aquisição de veículos e equipamentos, reforma de escritórios, capacitação, viagens e outros benefícios. Uma das prioridades da nova gestão será reduzir a burocracia e agilizar a liberação de recursos.

Durante a campanha para a Mútua-SP, Chorilli percorreu 115 cidades para ouvir engenheiros e entidades de classe.

União para construir o futuro

Para Chorilli, o futuro da engenharia dependerá da união entre educação, inovação, mercado e fortalecimento das entidades. “A Engenharia sempre vai ser protagonista. Precisamos formar uma pessoa melhor, receber um aluno mais preparado na graduação e entregar um profissional ainda melhor ao mercado de trabalho”, concluiu.

Para Elias Hiss, também é fundamental mostrar aos jovens que a engenharia continua oferecendo amplo campo de atuação e permanece essencial para o desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país.

A conversa reforçou uma mensagem central: diante dos novos desafios, a engenharia não perde espaço. Ao contrário, torna-se cada vez mais necessária.



Capacitação em vistorias de edifícios e áreas de risco

Capacitação reúne profissionais da construção civil para aprimorar conhecimentos em inspeção, prevenção de riscos e segurança das edificações

A APeMEC deu início, no dia 3 de agosto, ao Curso de Capacitação e Treinamento em Vistorias de Edifícios e Áreas de Risco, realizado em parceria com a Fundação de Apoio ao Corpo de Bombeiros (FUNDABOM), com apoio do Crea-SP. A aula inaugural aconteceu no auditório da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB), da Prefeitura de São Paulo.

A aula inaugural contou com a participação do Cel. Max Schreder, subcomandante do Corpo de Bombeiros; do Cel. Valdir Pavão, presidente da FUNDABOM; do Cel. Martinho de Moraes Netto, diretor Jurídico da FUNDABOM; do Cel. Aparecido Donizete, gerente Educacional da FUNDABOM; do Cel. Frank Itinoce, ex-presidente da FUNDABOM; do Tenente Albuquerque, representante da DAT; de Marcos Monteiro, secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB); de Marco Aléssio, presidente da SPObras; do engenheiro Luiz Takeo Hara, da SPObras; e do engenheiro Elias Hiss, diretor Executivo da APeMEC.

Voltado ao aperfeiçoamento técnico de profissionais da construção civil, o curso possui carga horária de 104 horas e segue até 5 de novembro, reunindo engenheiros, arquitetos e especialistas interessados em ampliar conhecimentos relacionados à inspeção, avaliação de conformidade, prevenção de riscos e segurança das edificações.

A capacitação aborda metodologias aplicadas às vistorias técnicas, procedimentos de inspeção

predial, análise das condições de segurança, identificação de manifestações patológicas, avaliação de sistemas construtivos e reconhecimento de fatores que possam comprometer a integridade das edificações e a proteção dos usuários.

A formação é conduzida por profissionais do Corpo de Bombeiros e tem entre seus principais eixos o Regulamento de Segurança Contra Incêndios das Edificações e Áreas de Risco do Estado de São Paulo. O conteúdo contempla aspectos normativos, critérios de avaliação de sistemas de prevenção e combate a incêndio, análise de documentação técnica, medidas de proteção ativa e passiva, além de procedimentos para elaboração de relatórios e registros técnicos.

A programação alia fundamentos teóricos a atividades práticas, proporcionando aos participantes uma visão integrada sobre o processo de vistoria, desde o planejamento da inspeção e coleta de informações em campo até a identificação de não conformidades, classificação de riscos e proposição de medidas corretivas e preventivas.

Para a APeMEC, promover e apoiar iniciativas dessa natureza representa um compromisso com a atualização permanente dos profissionais e com o fortalecimento de uma cultura baseada na prevenção, responsabilidade técnica e segurança das edificações. A qualificação dos agentes envolvidos nas vistorias contribui diretamente para decisões mais assertivas, redução de riscos e preservação de vidas e patrimônios.

Principais vistorias em edificações



Estrutural

Analisa pilares, vigas, lajes e fundações, principalmente quando existem fissuras ou deformações



Fachadas

Verifica revestimentos, pastilhas, pintura, esquadrias e juntas e possíveis riscos de desprendimento de materiais



Instalações elétricas

Avalia quadros, circuitos, cabos, aterramento e condições gerais das instalações



Instalações hidráulicas e sanitárias

Identifica vazamentos, infiltrações, problemas em tubulações, reservatórios, bombas e sistemas de esgoto



Impermeabilização

Bastante comum em coberturas, lajes, piscinas, garagens, áreas molhadas e subsolos



Prevenção e combate a incêndio

Verifica extintores, hidrantes, alarmes, iluminação e sinalização de emergência e rotas de fuga



Gás

Analisa tubulações, conexões, ventilação, válvulas e possíveis vazamentos



Cobertura e telhado

Verifica telhas, rufos, calhas, impermeabilização, estrutura e sistemas de drenagem



Elevadores e equipamentos

Acompanha as condições de funcionamento e manutenção de elevadores, plataformas e demais equipamentos



São Manuel recebe projeto de Parque Linear

O Crea-SP e a Associação dos Engenheiros e Agrônomos de São Manuel apresentaram, no dia 27 de setembro, o projeto de implantação de um parque linear no município. A proposta contempla cerca de 15 hectares ao longo dos ribeirões Paraíso e Santo Antônio e prevê ações de recuperação ambiental e qualificação dos espaços públicos. O estudo foi desenvolvido pela EcoEssence Ambiental e viabilizado por meio de termo de fomento do Confea. A proposta foi uma das 190 selecionadas entre mais de 400 associações participantes do edital nacional. O projeto foi entregue a representantes do Executivo e do Legislativo municipal, reforçando a parceria entre as entidades de Engenharia e o poder público.

**Crea-SP promove Operação Padroeira 2026**

O Crea-SP realizou, entre 21 e 25 de setembro, a Operação Padroeira 2026, força-tarefa de fiscalização que antecede as celebrações de Nossa Senhora Aparecida, em 12 de outubro. A ação percorreu cinco municípios do Vale da Fé. Seis agentes realizaram 152 inspeções, sendo 129 em hotéis e similares e 23 em obras de médio e grande porte. As equipes também fiscalizaram atividades no Santuário Nacional, incluindo bondinho, parque de diversões, iluminação, sonorização e instalações temporárias. A operação verificou a regularidade de profissionais, empresas e Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs), diante da expectativa de mais de 500 mil visitantes em Aparecida durante o período.

Fonte e fotos: CDI Comunicação Crea-SP

Segurança hídrica no Colégio de Inspetores

A segurança hídrica foi tema de painel promovido pelo Crea-SP durante o Fórum de Infraestrutura e Políticas Públicas e Colégio de Inspetores 2026. O debate abordou os desafios para garantir a disponibilidade de água diante do crescimento urbano e das mudanças climáticas. Entre os pontos discutidos estão os impactos da urbanização sobre a capacidade natural do solo de armazenar, infiltrar e filtrar a água, além do aumento de problemas como enchentes e comprometimento dos aquíferos. Como alternativa, foi destacada a integração entre a infraestrutura convencional e as Soluções Baseadas na Natureza (SbN), contribuindo para cidades mais resilientes, para a redução dos impactos de eventos climáticos extremos.

**Série audiovisual percorre o Estado**

A série audiovisual "Onde tem Engenharia, o desenvolvimento acontece", produzida pelo Crea-SP, apresenta em sete episódios como o conhecimento técnico contribui para diferentes setores da economia de São Paulo. A produção percorre municípios como Piedade, Araraquara, Barra do Turvo, Holambra, Tatuí, Itapetininga e Jaboticabal, abordando atividades como produção agrícola, cafeicultura, floricultura, construção civil, indústria e agronegócio. Os episódios mostram como a atuação de profissionais das áreas tecnológicas está presente na inovação, no fortalecimento das cadeias produtivas, na geração de oportunidades e no desenvolvimento econômico e social das diferentes regiões do Estado.

**Construção com blocos de encaixe**

Tecnologia baseada em peças pré-fabricadas reduz etapas, otimiza prazos e amplia a industrialização no setor da construção civil

Parece uma brincadeira de criança, mas a lógica é baseada em uma das principais tendências da engenharia moderna: a construção industrializada. Novos sistemas construtivos utilizam grandes blocos modulares pré-fabricados que se encaixam com precisão, permitindo a montagem de paredes e estruturas residenciais de forma mais rápida, organizada e eficiente.

Produzidos previamente em ambiente fabril, os módulos chegam ao canteiro de obras prontos para serem instalados conforme o projeto arquitetônico. A tecnologia reduz a dependência de processos tradicionais, como o uso intensivo de argamassa durante a elevação das paredes, e transforma parte da execução em uma sequência planejada de montagem.

O resultado é um canteiro de obras mais limpo, com menor geração de resíduos e maior controle sobre as etapas construtivas. A fabricação padronizada também contribui para aumentar a precisão dos componentes e reduzir variações comuns em métodos convencionais.

O ganho de velocidade está diretamente relacionado à industrialização do processo. Como as peças são produzidas com antecedência e seguem medidas definidas, a montagem da estrutura ocorre em um ritmo acelerado. Em uma residência de aproximadamente 100 m², por exemplo, o levantamento do casco estrutural pode ser concluído em poucos dias,

dependendo das características do projeto e das condições de execução.

Apesar da rapidez na montagem, a construção da residência continua exigindo planejamento técnico e a realização de etapas fundamentais. Fundações adequadas, instalações elétricas e hidráulicas, cobertura, impermeabilizações e acabamentos permanecem indispensáveis para garantir segurança, desempenho e qualidade ao imóvel.

Entre os principais benefícios do sistema estão a redução de desperdícios, a organização do canteiro e a maior previsibilidade de prazos. Como parte significativa do processo ocorre fora do local da obra, há menor movimentação de materiais, redução de entulho e possibilidade de otimização da mão de obra envolvida.

A construção modular representa uma mudança na forma de pensar a execução de edificações. Ao aproximar o setor de métodos industriais, a tecnologia busca unir eficiência, sustentabilidade e controle de qualidade, acompanhando uma tendência mundial de modernização da engenharia civil.

Ainda em processo de expansão no mercado brasileiro, esses sistemas indicam um caminho de transformação para a construção de novas habitações, com maior planejamento desde a fase de projeto e soluções cada vez mais alinhadas às demandas por produtividade e eficiência construtiva.

Muito Prazer somos APeMEC

Há **25 anos** defendendo mais de 250 pequenas e médias construtoras do estado de São Paulo. A meta é reunir o maior número de empresas para criar oportunidades de trabalho com parcerias, consórcios, sociedades e desenvolvimento de negócios nas áreas pública e privada. Torne-se um associado e faça parte da nossa comunidade.

 Cursos, palestras, seminários e workshops

 Assessoria Jurídica especializada

 Informes com Licitações

 Coworking e networking

A APeMEC atua em conjunto com o Crea-SP, ABNT, CBIC, APEOP, SindusCon, Seconci, Sinaenco, Instituto de Engenharia, Conselho Municipal de Habitação - SP e outros.

APeMEC

Associação de Pequenas e Médias Empresas
de Construção Civil do Estado de São Paulo